

A PEDAGOGIA HOSPITAR E A INSERÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO INTERNADO

Eixo: Práticas para Contextos Não Escolares

BILYK, Mirian Simone ¹
DAVID, Mônica Cristiane ²
MANTOANI, Karime ³
VIVEIROS, Ana Paula de ⁴

A Pedagogia Hospitalar tem como intenção religar os saberes pedagógicos ao dia-a-dia das crianças e adolescentes, que por motivos inesperados, encontram-se em um leito de hospital. Os recursos utilizados na Pedagogia Hospitalar procuram suavizar os efeitos traumáticos da internação hospitalar e do impacto causado pelo distanciamento da rotina da criança ou adolescente, principalmente no que se refere ao afastamento escolar e familiar.

O período de hospitalização deverá ser transformado num tempo de aprendizagem, de construção de conhecimento e aquisição de novos significados, não sendo preenchido apenas pelo sofrimento e o vazio do não desenvolvimento afetivo, psíquico e social. Desta forma o Pedagogia Hospitalar deverá:

Acompanhar o aluno - criança ou adolescente- nos momentos de internação, reabilitação e recreação, podendo novamente desempenhar o papel de “ponte” entre a educação formal –escola- e a necessidade transitória de ausência escolar, para que seja garantida a continuidade do ano letivo, primando pelo não prejuízo pedagógico (MONEZI, 2004, p.44.)

Muito mais que receber valores financeiros, o Pedagogo que trabalha em ambiente hospitalar recebe valores que não são pagáveis. O amor que envolve crianças, adolescente e família em um momento tão difícil, que, com certeza, o trabalho de acolhida e pertencimento dos profissionais, especificamente, da Pedagogia Hospitalar os ajuda a enfrentar, melhor, essa fase.

Neste sentido, a Pedagogia Hospitalar oferece o suporte para o desenvolvimento da aprendizagem dentro do hospital, oportunizando a criança e o adolescente a continuar interagindo socialmente, comunicando-se com o mundo através do pensar e do criar, promovendo a recuperação de sua saúde.

Portanto, o projeto subsequente auxiliará o Pedagogo a desenvolver atividades no ambiente hospitalar, atrelando atividades do contexto formal.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet.

² Mestre em Educação, Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico e em EaD, Professora de Graduação e Pós -Graduação das Faculdades OPET, FAEL, Supervisora de Estágio na Faculdade Opet e Orientadora de TCC.

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet.

⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet.

1 JUSTIFICATIVA

Quando um problema de saúde aflige um integrante da família, automaticamente, desestabiliza a estrutura familiar, tanto psicologicamente quanto financeiramente. Esse desestabilizar acontece por inúmeros fatores, porém, a necessidade maior do paciente é ter a companhia de seus familiares, principalmente, pais e/ou responsáveis pela criança e adolescente, o que acarreta, muitas vezes, sair do emprego para cuidar do seu (a) filho(a).

O Pedagogo responsável pelo processo de ensino e aprendizagem da criança e adolescente, durante o período de internamento, deve oferecer atenção especial ao internado, por meio de um atendimento emocional e humanístico, não só com o paciente, como também para com seus familiares, na intenção de promover a continuidade ao desenvolvimento escolar da criança e adolescente, corroborando no processo de adaptação no hospital.

Neste sentido, o Pedagogo, tem o papel de orientar, estimular e motivar o aluno internado, proporcionando continuidade aos estudos e desenvolvendo momentos que propiciem a interação social – quando possível - e intelectual.

A integração da criança e adolescente é importante, pois visa propiciar um contexto saudável e não traumático ao paciente, que tem o direito a uma orientação pedagógica, para se desenvolver como se estivesse na escola. As intervenções do educador têm a intenção de melhorar a autoestima da criança e adolescente, trazendo-lhe a esperança de voltar à escola, já que essa é o principal meio de socialização da criança e adolescente.

Esse sentimento compartilha com o pensamento de Paulo Freire (2001):

Com base no inacabamento, nasce o problema da esperança e da desesperança. Podemos fazer deles o objeto de nossa reflexão. Eu espero na medida em que começo a busca, pois não seria possível buscar sem esperança. Uma educação sem esperança não é educação. Quem não tem esperança na educação dos camponeses deverá procurar trabalho noutro lugar. (FREIRE, 2001, p. 15)

Portanto a esperança se faz presente em todos os momentos, principalmente no âmbito hospitalar. Assim, além do pedagogo, a família deve ser um importante aliado para o processo de aprendizagem da criança e adolescente, durante o período de internamento, já que ela é o principal pilar para a reconstrução social e moral da criança e do adolescente, após o tratamento.

Em um momento tão complicado o Pedagogo deve promover uma “aliança” com os membros familiares, para uma maior confiança durante o processo de aprendizagem na instituição hospitalar, tanto da criança e adolescente, quanto dos próprios membros, tendo como objetivo, maior, facilitar a reinserção do estudante no âmbito escolar, pós-tratamento.

É importante, também, a interação da criança e adolescentes com outros que passam pelo mesmo problema, bem como, as famílias. Desta maneira visa-se a importância de projetos educativos que faça uma interface entre os pacientes e suas famílias para trocas de experiências, com a intenção de maior apoio aos mesmos. Faz-se necessário, também, projetos que melhorem sua perspectiva no tratamento, motivando, à volta às aulas. Neste caso, a participação direta dos pais, nas atividades, contribui com a proposta de reabilitação do aluno, dando continuidade ao seu desenvolvimento escolar para que esse não seja prejudicado futuramente.

Portanto, o presente projeto, justifica-se, por apresentar objetivos que vem ao encontro das necessidades das crianças e adolescentes, especificamente, e seus familiares, na reinserção escolar e social.

2 OBJETIVO GERAL

Compreender que a Pedagogia Hospitalar é um segmento pedagógico que subsidia o aluno internado e sua família, auxiliando no processo de reinserção escolar, emocional e social.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender que o Pedagogo é um profissional que auxilia no desenvolvimento de atividades relacionadas ao contexto escolar;
- Participar de atividades que promovam a autoestima;
- Realizar atividades que instiguem o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa;
- Instigar a linguagem oral, escrita e raciocínio lógico;
- Estabelecer vínculo social entre os pacientes;
- Compreender a importância da família na reinserção do internado no ambiente escolar e social, pós-tratamento.

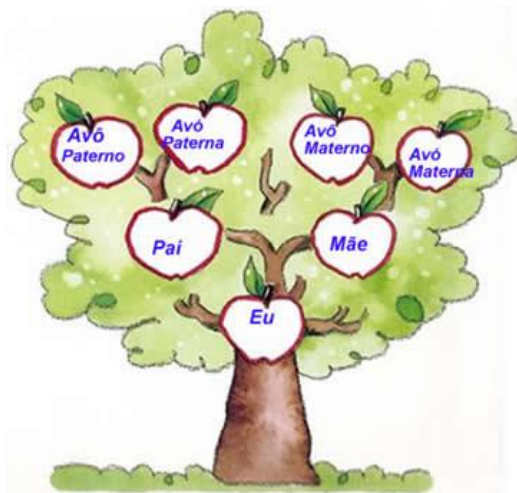
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente, o Pedagogo solicitará que as crianças sentem-se em círculo e realizem uma breve apresentação do seu nome. Na sequência, por meio de roda de conversa, o Pedagogo, juntamente com as crianças e familiares, abordará o tema “Família”, perguntando o significado para elas. Após essa breve reflexão, o Pedagogo lerá o livro: “Um Amor de Família”, do autor Ziraldo (2010) que explicitará sobre a importância da família em diversos contextos. Após a leitura, as pessoas presentes, comentarão sobre a história, com a mediação do Pedagogo.

Num segundo momento, o Pedagogo solicitará que o familiar e a criança façam um desenho de si, contendo - cabeça, braços, pernas- e, também, dos familiares não presentes. Após o desenho, as crianças cortarão e colarão em um

palito, confeccionando fantoches. Com estes fantoches realizarão uma encenação, onde as crianças com suas famílias criarão um diálogo umas com as outras, contando suas histórias, local de moradia e outros itens que acharem conveniente para a ambientação da criança no espaço.

Para continuar a ideia da família, em outro momento, será entregue a seguinte árvore genealógica impressa em papel:



Com auxílio do responsável, a criança escreverá o nome dos membros da família na árvore, seguindo o modelo. Após terminar a atividade o professor instigará perguntas como: Foi difícil realizar a atividade? Das pessoas que você escreveu, na árvore, quem apresenta mais idade? E menos idade? A sua árvore é igual ou diferente dos seus colegas que participaram da atividade.

Depois que realizaram a explanação, o Pedagogo solicitará que cada criança desenhe uma árvore, numa folha em branco, conforme sua criatividade.

Em seguida, o Pedagogo entregará para cada criança 10 tampinhas representando uma maçã. Cada criança colocará as maçãs na árvore que desenhou. Na sequência, o Pedagogo mostrará um dado representando, cada lado, uma figura, como: cesta, maçãs, pássaros, flores, menino, menina e um cartaz com seus respectivos significados:

A cesta – retirar três maçãs

As maçãs – retirar duas maçãs

Os pássaros – colocar mais duas maçãs na árvore

As flores – dar três maçãs para seu colega da direita

Menino – ficar uma rodada sem jogar

Meninas – jogar duas vezes

A atividade inicia com a escolha aleatória de alguma criança e finaliza quando uma das crianças não tiver nenhuma maçã em sua árvore.

Ao final, o Pedagogo perguntará o que acharam dos momentos que passaram juntos e o que mais gostaram de fazer, explicando o motivo.

5 RECURSOS UTILIZADOS

Papel sulfite

Lápis grafite

Lápis de cor

Tesoura

Cola

Palito de churrasco ou sorvete

Livro: Um amor de família, do autor Ziraldo

Atividade da árvore genealógica impressa em A4

Botões ou tampinhas de garrafa

Dado com as figuras representando: “lero-lero maçã zero”

Cartaz

6 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá durante todo o projeto, observando como a criança absorve as informações e transmite seu conhecimento prévio do assunto proposto. Serão avaliados, também, durante as atividades, raciocínio lógico, coordenação motora e frustração em relação ao perder.

7 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 5ª. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23)

MONEZI, Mary R. Ceroni. **Desafios Contemporâneos para a Formação do Educador**. In: EDUCARE UniFMU–Revista de Educação. São Paulo: Instituto Metropolitano para o Desenvolvimento das Pesquisas do UniFMU, 2004.

ZIRALDO, Alves Pinto. **Um amor de família**. Ed: Melhoramentos, 2010.